

## A INTERVENÇÃO PSICOPEDAGÓGICA NOS MOVIMENTOS SOCIAIS EM CRIANÇAS COM TRANSTORNO DE DÉFICIT DE ATENÇÃO COM HIPERATIVIDADE

**Isabele Afonso da Silva Corrêa<sup>1</sup>**

### **RESUMO:**

O presente estudo tem como foco abordar sobre uma das maiores preocupações de professores e pais em relação aos alunos que apresentam comportamentos muitas vezes destrutivos, tanto em casa quanto em sala de aula. Também será destacada a importância de buscar e auxiliar o resgate da identidade da instituição com o saber mediando e resgatando o processo ensino-aprendizagem. Sabe-se que a educação para a cidadania é uma tentativa de fazer com que haja maior conscientização da sociedade, a fim de que ela possa assumir as responsabilidades sociais e políticas que lhe cabem. A metodologia utilizada foi uma pesquisa bibliográfica, pautada na concepção teórica de vários autores que abordam essa temática de pesquisa. Nas crianças com transtorno de déficit de atenção, podemos dizer que a psicopedagogia pode intervir de forma significativa nas dificuldades de aprendizagem, fazendo com que as dificuldades sejam superadas e estas possuam um desenvolvimento cognitivo, afetivo, moral e físico satisfatório.

### **PALAVRAS-CHAVE:**

Psicopedagogia; Transtorno Déficit Atenção Hiperatividade; Responsabilidade Social; Afetivo

### **RESUMEN**

El presente estudio tiene como foco acercarse de las mayores preocupaciones del maestros y padres acerca de los estudiantes que presentan comportamientos muchas veces destructivos, en casa como en clase. También será resaltar la importancia de buscar y ayudar el rescate de la identidad de la institución con saber mediando y rescatando el proceso de enseñanza aprendizaje. Sabemos que la

educacion para la ciudadanía es un intento de hacer que habra una gran consciencia de la sociedad, haciendo con que la misma assuma las responsabilidades socio-políticos suyas. La metodología utilizada fue una investigacion bibliografica con una concepcion teorica de los autores con la misma temática de pesquisa. En Los niños con desorden de déficit de atención, és posible decir que la pedagogía puede intervenir de una manera significativa en las dificultades de aprendizaje, haciendo posible superarlas y tengam un desarrollo cognitivo,afectivo, moral e fisico satisfactorios.

## INTRODUÇÃO

O Transtorno do Déficit de Atenção/Hiperatividade (TDAH) vem aumentando em crianças com idade escolar trazendo graves implicações, não só no seu desenvolvimento, mas, também, na sua rotina profissional (principalmente na área da educação).

Um dos principais problemas que é encontrado na sala de aula, com as crianças que apresentam TDAH, é o não conseguir fazer as lições, principalmente as de casa, pois não conseguem se concentrar para poderem resolver os exercícios, com isso acabam deixando a lição atrasada em relação aos outros alunos na sala, prejudicando o processo cognitivo.

O presente estudo tem como objetivo refletir sobre o trabalho do psicopedagogo com crianças portadoras do TDAH em um contexto social, contribuindo para o portador de TDAH ter condições de qualidade de vida e autoestima nas realizações de suas propostas.

## O TRANSTORNO DE DÉFICIT DE ATENÇÃO COM HIPERATIVIDADE

Barkley (1997) afirma que estudos diversos utilizando técnicas de neuro- imagem revelam um comprometimento do lobo frontal e de estruturas subcorticais com ele relacionadas. Evidenciou-se em pacientes com TDAH uma simetria anormal do córtex pré-frontal. Normalmente o córtex pré-frontal direito é ligeiramente maior que o esquerdo e nos pacientes em questão haveria uma redução do córtex pré- frontal direito.

Acredita-se que os lobos frontais possuam uma função executiva, compreendendo a capacidade de iniciar, manter, inibir e desviar a atenção. Gerenciar as informações recebidas, integrar a experiência atual com a passada, monitorar o comportamento presente, inibir respostas inadequadas, organizar e planejar a obtenção de metas futuras é tarefa dos lobos frontais. Assim é possível compreender muitas das manifestações de TDAH como resultado de uma deficiência do desenvolvimento do processo inibitório normal, o que exerce papel importante na função executiva do lobo frontal. Acredita-se também, que a ocorrência do TDAH é um distúrbio genético (Barkley,1997).

Cabral (2003) refere que a maioria dos trabalhos recentes encontra evidências de que se trata de um distúrbio neurobiológico. Os trabalhos podem ser reunidos em dois grandes grupos, um que enfatiza o déficit funcional de certos neurotransmissores e outro grupo de estudos que enfatiza o déficit funcional do lobo frontal, o córtex cerebral, mais precisamente. Acredita-se que, dos neurotransmissores conhecidos, estariam envolvidas com o TDAH a dopamina e a noradrenalina. A favor desta hipótese está o fato de que medicamentos capazes de atenuar os sintomas do TDAH são feitos das mesmas substâncias que aumentam as quantidades de dopamina e de noradrenalina disponíveis no cérebro. Em suma, acredita-se que o TDAH é como uma disfunção executiva do lobo frontal, sendo que Barkley (2002) refere à falta de controle inibitório das condutas nestas pessoas.

## **A IMPORTÂNCIA DA INTERVENÇÃO PSICOPEDAGÓGICA**

A Psicopedagogia busca intervenções adequadas para aliviar os problemas causados pelo TDAH. Assim, quando falamos em lidar com portadores de TDAH, falamos também em interdisciplinaridade, ou seja, são necessárias também outras intervenções, entre elas a psicopedagógica, que se volta para a construção de condições para que o sujeito possa situar-se de forma adequada, e o comportamento patológico situar-se em um segundo plano. O psicopedagogo em sua atuação institucional ou clínica pode exercer um trabalho de reflexão e orientação familiar, possibilitando elaboração acerca do direcionamento das condutas que favorecem a adequação e integração do indivíduo, trazendo perspectivas sob diretrizes de vida e evolução.

A criança ou adolescente portador de TDAH precisa ser estimulada de maneira correta em tempo integral, para que mantenha sua atenção no que está fazendo ou estudando. Neste processo, o psicopedagogo tem papel importante, cabendo-lhe intervir no método cognitivo, junto à construção do saber, e fazer com que o paciente sintam-se capaz de ter um bom desenvolvimento intelectual, profissional e pessoal. Quando a criança ou adolescente estiver no processo de avaliação diagnóstica ou mesmo já fazendo o tratamento interventivo: O profissional pode focalizar dificuldades específicas da criança, em termos de habilidades sociais, criando um espaço e situações para desenvolvê-las, por meio da interação com a criança por intermédio de qualquer atividade lúdica. (BENCZIK, 2000, p. 92).

## **A PSICOPEDAGOGIA E OS MOVIMENTOS SOCIAIS COMO ESPAÇO PEDAGÓGICO**

Os temas e as questões que envolvem o estudo sobre movimentos sociais ocupam um lugar privilegiado na teoria sociológica clássica e contemporânea. Tais correntes teóricas apresentam uma variedade de conceitos sobre movimento social que quase nunca são comparáveis entre si, seja pelos próprios antagonismos e diferenças entre as correntes, seja porque os movimentos sociais constituem objetos que envolvem interesses e paixões (MELUCCI, 1997, p. 12).

Assim, “[...] como a maioria das noções das ciências sociais, a de movimento social não descreve parte da realidade, mas é um elemento de um modo específico de construir a realidade social.” (RENON, 1996, p. 500). Mas como abordar movimento social no contexto da Psicopedagogia? O que tem em comum a luta social dos movimentos com a atuação de um psicopedagogo?

A Psicopedagogia como Pedagogia Social insere-se no debate como a ciência que referenda políticas de formação do educador para atuar na área social e como prática intervencionista, justificando-se, assim, a dimensão teórico-prática nessa discussão. A Psicopedagogia como Pedagogia Social apresenta-se, nos diferentes autores, como uma ciência que propicia a criação de conhecimentos, como uma disciplina que possibilita sistematização, reorganização e transmissão de conhecimentos e como uma profissão com dimensão prática, com ações orientadas e intencionais.

O objeto formal da Psicopedagogia como Pedagogia Social é a intervenção na realidade, como ciência normativa, comprometida com o fazer. Apropria-se da análise de indivíduos e da sociedade desenvolvida por outras áreas. Necessita, portanto, de outras ciências que lhe deem suporte à ação. Ainda que as intervenções sócio educacionais estejam presentes em diferentes espaços formais e não-formais da educação, a expansão e a consolidação da Psicopedagogia ocorrem na educação não-formal. Essa educação não-formal que se amplia nas ofertas é o conjunto de processos, meios e instituições específicas organizadas em função de objetivos explícitos de formação ou instrução que não estão diretamente vinculados à obtenção de graus próprios do sistema educativo formal. É distinta da escola, mas é ato planejado, intencional e apresenta organização específica. Tal espaço está presente na LDB de 1996 que amplia a concepção de educação incluindo novos agentes e espaços educativos. Devemos ressaltar que a construção da cidadania é papel do psicopedagogo e de sua atuação profissional. Distingue-se do trabalhador social pelo caráter de sua intervenção: como educador social atua no campo de intervenção socioeducativa, enquanto ao trabalhador social compete a assistência social, a análise sistemática da realidade, a coleta de dados e de informações que subsidiam a própria intervenção do educador social. Torna-se evidente o caráter interdisciplinar do trabalho social em ação. É a partir da integração em equipe, incluindo profissionais de diferentes áreas, que se viabilizam planos, programas, projetos de implementação, acompanhamento e avaliação nessa área.

## **O ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO (AEE) E A EDUCAÇÃO PERMANENTE**

O AEE é um serviço da educação especial, onde é realizado no período contrário ao frequentado pelo aluno no ensino regular, e sua oferta é obrigatória a todos os alunos público alvo da educação especial (BRASIL, 2008).

O professor de educação especial é o profissional que atua neste atendimento e que precisa ter uma formação específica na área de atuação. No atendimento realizado no contra turno, as potencialidades são trabalhadas, com o objetivo de oferecer novos caminhos para a aprendizagem, ao aluno público-

alvo da educação especial, e de fato ter suas diferenças atendidas e respeitadas. A partir do atendimento, o professor de educação especial pode contribuir com observações e sugestões quanto ao trabalho realizado em sala de aula, para que junto com o professor do ensino comum possam pensar em possibilidades de intervenção.

Este atendimento é definido pela Política de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva, tendo como:

*(...) função identificar, elaborar e organizar recursos pedagógicos e de acessibilidade que eliminem as barreiras para a plena participação dos alunos, considerando suas necessidades específicas. As atividades desenvolvidas no atendimento educacional especializado diferenciam-se daquelas realizadas na sala de aula comum, não sendo substitutivas à escolarização. Esse atendimento complementa e/ou suplementa a formação dos alunos com vistas à autonomia e independência na escola e fora dela. (BRASIL, 2008, p. 10)*

No entanto, ainda encontramos uma necessidade enorme quando nos referimos à preparação dos professores em todos os níveis. Evidenciamos que a formação inicial e continuada é muito importante para os mesmos, uma vez que os professores são a base desse processo; são eles que podem dar oportunidades aos alunos, desenvolvendo suas potencialidades.

Em consonância com essas ideias, Furter (1976) defende que a educação permanente parta de:

*“A Educação Permanente é uma concepção dialética da educação, como um duplo processo de aprofundamento, tanto da experiência pessoal quanto da vida social global, que se traduz pela participação efetiva, ativa e responsável de cada sujeito envolvido, qualquer que seja a etapa da existência em que esteja vivendo”. (Furter, 1976, p. 136-137)*

O trabalho não é individual, pois se trata do melhor aprendizado e desenvolvimento da criança com TDAH. Portanto, é necessário trabalho em grupo, para que isso ocorra da melhor maneira possível.

Escola e família unidas para assim, se obter maiores chances de acertos quanto ao que fazer no convívio com o TDAH.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

De acordo com os achados apresentados durante todo o texto, o processo de avaliação psicopedagógica do TDAH de crianças não se constitui por uma tarefa fácil, devido à multiplicidade de variáveis que são necessárias para um diagnóstico adequado. A avaliação envolve a coleta de informações de vários aspectos, principalmente dos sintomas, sendo necessária a investigação desde a infância, assim como o uso de instrumentos padronizados para a nossa população. A carência de instrumentos específicos e escalas de avaliação de TDAH são fatores que dificultam o diagnóstico e tratamento das dificuldades em crianças.

Podemos afirmar que a cidadania está relacionada à ideia de direitos, participação sociopolítica e atitudes coletivas. Assim, no campo da Psicopedagogia, o desafio está na construção de projetos escolares de conotação coletiva, mas que resguardem os projetos individuais dos educadores; a construção de estratégias de participação da comunidade na escola, respeitando os princípios democráticos, e não meramente enfatizando ações voluntárias, que não carecem de envolvimento efetivo dos participantes. A troca de conhecimento, a colaboração e a comunicação entre pais, professores profissionais envolvidos com o estudante proporcionará a criança a ser beneficiada com esta interação, permitindo dessa forma, que tais crianças desenvolvam progressivamente suas potencialidades o que poderá levá-las ao sucesso escolar. Aos poucos, suas dificuldades vão sendo superadas, sua autoestima aumentando a cada semana, bem como sua autoconfiança e desempenho escolar, fazendo com que busque, cada vez mais, sua autonomia perante a vida.

Concluindo, entende-se a premência de estudos nessa área, principalmente relacionando as funções executivas, o TDAH e os instrumentos que possam auxiliar no diagnóstico. Por fim, por ser um tema recente, entende-se que novas pesquisas possam auxiliar os profissionais na identificação do

transtorno e os portadores por uma melhor qualidade de vida afetivo emocional, social, acadêmica e profissional.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARAÚJO, Margareth Martins. *Pedagogia Social - Métodos, Teorias, Experiências, Sentidos e Criatividade*. Coleção Pedagogia Social para o séc XXI, Diálogo com Crianças Trabalhadoras v.1, São Paulo: Expressão e Arte, 2015.

CABRAL, S.B. (2003). **Transtorno de Déficit de atenção/hiperatividade em crianças**. Disponível em [www.hiperatividade.com.br](http://www.hiperatividade.com.br). Acesso em 27/02/2024.

BARKLEY, R. A. **Transtorno de déficit de atenção/hiperatividade (TDAH): guia completo e autorizado para os pais, professores e profissionais da saúde**. Trad. Luís Sérgio Roizman. Porto Alegre, RS: Artmed. 2002.

DECRETO N° 6571, de 17 de setembro de 2008. **Dispõe sobre o atendimento educacional especializado**, regulamenta o parágrafo único do art. 60 da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e acrescenta dispositivo ao Decreto no 6.253, de 13 de novembro de 2007. Brasília: Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial, 2008.

FURTER, Pierre, **Educação e vida**. 8ed. Petrópolis/RJ: Editora Vozes, 1976.

FERMOSO, P. **Pedagogia social. Fundamentación científica**. Barcelona: Editorial Helder, 1994.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**. 3. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997.

SAMPAIO, Simaia. **Manual prático do diagnóstico psicopedagógico**. 2ed. Rio de Janeiro: Wak Ed., 2010.

RELVAS, Marta Pires. **Neurociências e transtornos de aprendizagem: as múltiplas eficiências para uma educação inclusiva**. 5ed. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2011.

TEIXEIRA, Gustavo. **Manual dos transtornos escolares**. 1ed. Rio de Janeiro. Best Seller Editora. 2013.

MELUCCI, A. **Movimentos sociais e sociedade complexa.** Cadernos do Núcleo de Estudos e Pesquisa sobre Movimentos Sociais, PUC, n. 2, abr.1997.

RENON, K. D. **Movimentos Sociais.** In: BOTTOMORE, W.; DUTHWAITE, W. Dicionário do Pensamento Social do século XX. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1996

**COMO CITAR ESTE ARTÍCULO: Afonso da Silva Corrêa, Isabele (2024); A Intervenção Psicopedagógica nos Movimentos Sociais em crianças com transtorno de déficit de atenção com hiperatividade; En: <http://quadersanimacio.net> n° 40; Julio de 2024; ISSN: 1698-4404**

<sup>i</sup> 1 Licenciada em letras-Português/Inglês e Pedagogia pelo ISAT. Especialista em Psicopedagogia Clínica e Institucional com ênfase em Neurociências pelo ISAT. Atua como professora de Apoio Especializado. É membro do grupo de pesquisa PIPAS/UFF. E-mail: [isabeleafonso@gmail.com](mailto:isabeleafonso@gmail.com) ORCID: 0009-0003-7716-1347